



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

A ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA E NO DISCURSO: ESTUDOS DESCRITIVOS E APLICADOS AO ENSINO NO ÂMBITO DA SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA E ENUNCIATIVA

Dr. Erivaldo PEREIRA DO NASCIMENTO- UFPB
Dra. Carolina TOSI- UBA

Os estudos realizados no âmbito da Semântica Argumentativa e Enunciativa têm se preocupado não apenas em descrever como a argumentação vai da estrutura da língua para o discurso, produzindo diversos efeitos de sentido, mas também verificar como diferentes fenômenos argumentativos se materializam em gêneros discursivos ou contextos de uso da língua. Mais recentemente, alguns desses estudos têm se voltado para o ensino desses fenômenos argumentativos, a exemplo da pressuposição, da polifonia enunciativa e dos modalizadores discursivos, tanto na educação básica como no ensino superior, considerando a importância de tais fenômenos para a leitura, a produção textual e a reflexão sobre o funcionamento da linguagem. Nesse sentido, este simpósio temático objetiva promover a discussão de investigações científicas, tanto de natureza descritiva como aplicada, sobre diferentes fenômenos argumentativos linguísticos e discursivos, no âmbito da Semântica Argumentativa e em suas interfaces com diversas áreas. Os trabalhos de natureza descritiva devem conter descrição ou análise de dados ou fenômenos linguísticos vinculados com diferentes tipos de formulações que deem conta da manifestação do sentido, como também das manifestações e subjetividades, considerando aspectos argumentativos linguístico-discursivos, fundamentados na Teoria Polifônica da Enunciação de Ducrot (1984; 2004), na Teoria da Argumentação na Língua (ANSCOMBRE & DUCROT, 1983; ANSCOMBRE, 1995, 2005; CAREL & DUCROT, 2005), nos estudos sobre o dialogismo (BAJTÍN, 1982) e sobre as heterogeneidades enunciativas (AUTHIER, 1995) e no Enfoque dialógico da argumentação (GARCÍA NEGRONI, 2016, 2018, 2019). Nos trabalhos que tratem de investigações de natureza aplicada, espera-se que esses tratem da contribuição dos estudos que questionem os mecanismos polifônico-argumentativos colocados em questão para a produção do sentido em distintos gêneros discursivos, no que se refere ao ensino de língua, materna ou estrangeira, seja na educação básica ou superior, tanto no âmbito da leitura, como da produção textual e da análise linguística. Assim, o simpósio pretende realizar um amplo debate a partir de trabalhos que busquem verificar a abrangência e a relevância das atuais pesquisas na temática da argumentação linguística e discursiva, permitindo ainda mapear e observar o impacto e as contribuições da área para o ensino. Nesse sentido, espera-se, com esse simpósio, identificar e refletir sobre investigações realizadas a partir de um marco dialógico-polifônico e não veritativo da linguagem e que tratem da temática da argumentação, tanto na descrição e na análise de fenômenos linguísticos, como da sua aplicação a problemas de uso da linguagem e seus efeitos de sentido dentro do contexto educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação na Língua. Estudos Descritivos. Estudos Aplicados. Ensino.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

A NEGAÇÃO COMO ELEMENTO DE CONTRA-ARGUMENTAÇÃO EM DOIS PRONUNCIAMENTOS TAQUIGRAFADOS DA SESSÃO DE IMPEACHMENT DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Aleise Guimarães CARVALHO (UFPB/PROLING)
aleiseguimaraes@yahoo.com.br

Erivaldo Pereira do NASCIMENTO (UFPB/PROLING)
erivaldo@ccae.ufpb.br

RESUMO: A língua(gem) é naturalmente argumentativa, por esse motivo, alguns elementos linguísticos materializados dentro do discurso revelam pontos de vista do locutor diante de determinado conteúdo. Tendo em vista tal compreensão, este artigo tem como principal objetivo identificar e analisar os elementos semântico- argumentativos que constituem a negação presente nas notas taquigráficas dos pronunciamentos do jurista Sr. Miguel Reale Junior (um dos autores do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff) e do advogado geral da união, à época, Sr. José Eduardo Martins Cardorzo (representante da presidente Dilma), na primeira sessão de discussão do impeachment da presidente Dilma Rousseff, no dia 15 de abril de 2016. Nesse sentido, a partir de um levantamento quantitativo, identificamos todas as ocorrências de negação presentes em ambos os pronunciamentos e, logo em seguida, realizamos uma análise qualitativa das ocorrências identificadas. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativista de base qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), do tipo documental (SEVERINO, 2007). Para tanto, nosso estudo está baseado nas concepções teóricas da Semântica Argumentativa, a partir das contribuições da Teoria da Argumentação na Língua (TAL) e Teoria da Polifonia – Anscombe e Ducrot (1994), Ducrot (1987, 1988), Nascimento (2009, 2015). Dessa feita, observou-se que os elementos que constituem a negação presentes nos discursos do jurista e do advogado revelam posicionamentos/direcionamentos dos locutores, como também cooperam para a construção da contra-argumentação nos pronunciamentos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Negação. Contra-argumentação. Impeachment. Notas taquigrafadas.

CONTRIBUIÇÕES DA ALTERIDADE CONSTITUTIVA, VIA TEORIA DA POLIFONIA, À COMPREENSÃO LEITORA

Andréia Inês Hanel Cerezoli – UFFS

RESUMO: A leitura constitui um domínio complexo sujeito a diferentes olhares. Esta pesquisa apresenta uma proposta que observa o fenômeno da leitura a partir de uma perspectiva enunciativa, mais pontualmente, enunciativo-argumentativa orientada pela possibilidade de existir mais de um sentido na leitura, mas não qualquer sentido e fundamentada na Semântica Argumentativa de Oswald Ducrot. Assim, busca-se responder a seguinte questão norteadora: De que formas a alteridade constitutiva, via Teoria da Polifonia, contribui para a qualificação do desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora? São justificativas para essa pesquisa: a) o fato de a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) declarar estar orientada pela perspectiva enunciativo-discursiva; b) o baixo desempenho dos estudantes brasileiros em leitura, conforme os resultados de diferentes exames de larga escala divulgados e comprovados na prática docente diariamente; e c) a raridade de estudos em leitura sob o enfoque enunciativo. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é observar, descrever e explicar a(s) contribuição(ões) que a alteridade constitutiva, via Teoria da Polifonia, apresenta(m) ao desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora. O recorte teórico proposto, elege a Teoria da Polifonia, na versão apresentada nas três obras ducrotianas: *Les Mots du discours* (1980), *O dizer e o dito* (1987) e *Polifonía y Argumentación: conferencias del seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso* (1990), já que a Teoria da Polifonia em sua última versão ainda está sendo construída. A descrição semântica do discurso, por sua vez, elege o Modelo teórico-metodológico para a descrição semântico-argumentativa, proposto por Azevedo (2006), semanticista que segue os princípios ducrotianos para descrição semântica. Os resultados obtidos mostram que a Teoria da Polifonia, ao indicar pontos de vista atualizados e não explicitados no discurso, bem como ao definir a posição do locutor frente cada enunciador está evidenciando como o princípio de alteridade constitutiva permeia a Teoria. Conclui-se que a alteridade constitutiva, via Teoria da Polifonia, pode contribuir com o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora ao mostrar e justificar os pontos de vista que não podem ser atualizados na (re) constituição do sentido na leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica Argumentativa. Teoria da Polifonia. Leitura. Compreensão leitora.

POLÍTICA PARA NIÑOS: UN ANÁLISIS DISCURSIVO DE LIBROS INFORMATIVOS INFANTILES

Antônio Sidney FERREIRA MESQUITA (UBA, Argentina)
sidneyfmesquita@gmail.com

RESUMEN: En el mundo de los libros para niños, la trasmisión de valores, la concepción formativa, la difusión de conocimiento son aspectos basales que vertebran diferentes géneros, como los libros de texto, las enciclopedias escolares y los libros de apoyo didáctico. En los libros informativos infantiles aparecen también estos objetivos fundamentales, con la perspectiva de promover reflexiones sobre discursos y temas complejos de las más diversas disciplinas (Biología, Astronomía, Historia, etc.). Sin dudas, estos libros expanden las posibilidades del lenguaje verbal y visual y pueden contribuir a configurar, en los niños, la habilidad lúdica de comprender los fenómenos científicos y los procesos sociales. Así, el presente análisis se enmarca en las teorías de la enunciación que consideran los enunciados verbales y/o visuales como prácticas discursivas. A partir de las particularidades lingüístico-discursivas del proceso de enunciación que dan cuenta de los conceptos más trascendentes propuestos por la polifonía enunciativa (DUCROT, 1984, 1990, 1994), damos cuenta de que la dimensión política está discursivizada en la aparente unicidad argumentativa vinculada a las características del libro informativo para niños. Para abordar, entonces, el fenómeno de lo político en los libros informativos, buscaremos caracterizar las formas como lo político se impone entre la frontera del enunciado propio y las formas que aparecen como manifestaciones. De ahí que demostraremos, a partir del análisis, que el efecto de sentido de lo político en el discurso de los libros informativos infantiles es producto de diversos juegos polifónicos que se realizan dentro de un marco enunciativo. Para tal circunstancia, recurriremos también a los estudios sobre las heterogeneidades enunciativas (AUTHIER, 1984, 1995), para demostrar como los casos de heterogeneidad mostrada (discurso directo, usos de comillas y negritas, entre otros) inscriben al otro y rompen la singularidad del discurso. Dicho aporte posibilitará representar y/o esquematizar referenciales propios de la información política para niños como una arqueología particular dentro del discurso categorizado por las diferentes voces que allí aparecen. A la luz de dichas teorías, el análisis dará cuenta de las especificidades propias de lo político en los libros infantiles, a través de los fenómenos enunciativos generados por los mecanismos polifónico-argumentativos. Se realizará así la caracterización de las estrategias discursivas puestas en juego, que terminan por producir una nueva modalidad del saber: el efecto de sentido de lo político en los libros informativos infantiles.

PALAVRAS-CHAVE: Libro Informativo. Política. Discurso. Argumentación.

LOS ENCADENAMIENTOS ARGUMENTATIVOS Y LA REPETICIÓN LÉXICA EN LA CONFIGURACIÓN DE CONCEPTOS ESCOLARES: UN ANÁLISIS DESDE EL ENFOQUE DIALÓGICO DE LA ARGUMENTACIÓN Y DE LA POLIFONÍA EN LIBROS DIDÁCTICOS ARGENTINOS

Carolina Tosi
UBA-Conicet
carolinaltosi@gmail.com

RESUMEN: Dentro de una investigación mayor que indaga la construcción discursiva del saber en libros didácticos argentinos, en esta comunicación me propongo abordar los puntos de vista alusivos (García Negroni, 2019) y los encadenamientos argumentativos en la configuración de un concepto escolar en particular, como es la “conquista del desierto”, que activa, a su vez, imaginarios sobre los pueblos originarios. Mi trabajo se enmarca en el *Enfoque dialógico de la argumentación y de la polifonía (EDAP)* (García Negroni, 2017 y 2018), que sigue los presupuestos epistemológicos del dialogismo (Bajtin, 1982), de la teoría de la argumentación en la lengua (Anscombe y Ducrot, 1983; Anscombe, 1995; Carel y Ducrot, 2005, entre otros), de la polifonía enunciativa (Ducrot, 1984) y de las heterogeneidades enunciativas (Authier-Revuz, 1984 y 1995). Sobre esta base, el *EDAP* entiende los enunciados como respuestas o anticipaciones de discursos frente a los cuales siempre queda constituido dialógicamente un posicionamiento subjetivo (Bajtin, 1982). Siguiendo la perspectiva del *EDAP* (García Negroni, 2019), concibo al enunciado como parte de un eslabón en la cadena discursiva y al sentido en términos de encadenamientos argumentativos evocados de manera dialógico-polifónica. En primer lugar, doy cuenta de los diferentes procedimientos de puntos de vista alusivos (García Negroni, 2019) en un corpus de libros didácticos de Ciencias Sociales del nivel secundario en la Argentina. Al respecto, García Negroni (2018) sostiene que los puntos de vista alusivos funcionan a modo de recuerdo de discursos previos y habilitan, de ser reconocidos por el interpretante, el acceso a ellos. Se definen, así, como modos de decir en los que se retoma, se transforma, se enmascara o se exhibe lo dicho en un acontecimiento discursivo anterior. En segundo lugar, analizo específicamente el mecanismo de repetición léxica como punto de vista de vista alusivo, las argumentaciones internas y externas de la fórmula “conquista del desierto” y los comentarios que se hacen sobre el término mediante las comillas, en tanto formas de heterogeneidad mostrada marcada (Revuz-Authier, 1995). Finalmente, analizo cuáles son los efectos de sentido que generan y los vínculos que se establecen con otros discursos de circulación social. En suma, muestro cómo a través de la repetición léxica, se retoman, replican y transforman los imaginarios sobre los pueblos originarios y de esta forma se develan ciertos mecanismos discursivos para la construcción conceptual escolar.

PRODUÇÃO DE PARÁFRASE À LUZ DA TEORIA DOS BLOCOS SEMÂNTICOS

Daniela Fátima DAL POZZO (UCS)
danieladalpo@gmail.com

RESUMO: O nível superior requer, durante a formação profissional, a leitura e o estudo de material teórico que, muitas vezes, compõe a produção de gêneros de textos acadêmicos, tais como: resenhas, artigos, monografias, etc. Contudo, tais produções geram certa insegurança nos acadêmicos, pois podem levar a inconsistências teóricas e até mesmo ao plágio involuntário, decorrente de dificuldades de leitura, uma vez que a compreensão leitora é um dos pré-requisitos para parafrasear um discurso. Essa dificuldade é perceptível nas mais diversas áreas do conhecimento, seja na Educação Básica seja no Ensino Superior. Em vista desse cenário, surge o problema desta pesquisa: *Como os conceitos de argumentação interna (AI) e de argumentação externa (AE), da Teoria dos Blocos Semânticos, de Carel e Ducrot, pode ser transposta didaticamente para o professor de língua, a fim de auxiliá-lo no ensino da produção de paráfrases em discursos de divulgação científica, elaborados por acadêmicos no Ensino Superior?* Diante disso, o objetivo deste estudo é propor uma transposição didática da Teoria dos Blocos Semânticos, especialmente dos conceitos de *argumentação externa (AE)* e de *argumentação interna (AI)* para a produção de paráfrases, a fim de contribuir para a produção de discursos de divulgação científica no Ensino Superior. A fim de atingir esse objetivo, primeiramente é conceituada *paráfrase*, sob o viés de autores como Ilari (2001) e Garcia (2003), bem como é analisado os mecanismos parafrásticos propostos por eles. Em seguida, é feita uma revisão dos conceitos saussurianos que são a base da Semântica Argumentativa, como de *valor linguístico* e relações *associativa* e *sintagmática*, assim como é feita uma revisão literária da Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), para, em seguida, propor uma transposição didática dos conceitos de *argumentação externa* e de *argumentação interna*. Devido à falta de estudos pontuais sobre a produção de paráfrases a partir da perspectiva semântico-argumentativa, e considerando seu potencial para colaborar com a produção desse tipo de discurso, o que exige o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora, uma vez que ela é pré-requisito para a produção de paráfrases, torna-se relevante pesquisar o estudo que aqui se apresenta.

PALAVRAS-CHAVE: Paráfrase. Discursos de divulgação científica. Teoria dos Blocos Semânticos. Ensino Superior.

AS DIFERENTES MODALIDADES EXPRESSAS PELO VERBO *PODER*

Maria da Guia Santos de França- PROLING
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Maria Eliane Gomes Morais- PROLING
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

RESUMO: Este artigo consiste em um recorte de um estudo apresentado como trabalho de conclusão de Curso na UFPB- Universidade Federal da Paraíba- Campus IV, em 2016, no qual foi investigada a presença do fenômeno da modalização discursiva, seus efeitos de sentido e, conseqüentemente, sua importância dentro do gênero Manual do professor, especificamente, no Manual do professor de língua portuguesa. O estudo realizado em 2016 mostrou que o verbo *poder* atua como um dos elementos modalizadores de maior relevância no gênero em estudo, inclusive porque ele pode expressar mais de um tipo de modalização. Nessa perspectiva, considerando a polissemia do verbo *poder*, esta pesquisa investiga as diferentes modalidades e efeitos de sentidos expressos por esse verbo em enunciados presentes no gênero Manual do professor. Diante disso, o principal objetivo deste estudo é observar e descrever o funcionamento semântico-discursivo do verbo *poder* e, ainda, averiguar quais tipos de modalidade ele pode expressar nos enunciados que compõem o Manual do professor de língua portuguesa. Para tanto, analisamos a ocorrência e os efeitos de sentidos do verbo *poder* em dois Manuais de língua portuguesa do sexto ano, contidos em livros didáticos, *Português Linguagens e Língua Portuguesa*, adotados pela rede pública e pela rede privada de ensino, respectivamente, no município de Itapororoca-PB. Sendo assim, o caráter metodológico desta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e interpretativista, com base nas investigações sobre o fenômeno da modalização discursiva, apresentadas por Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Koch (2009), Nascimento e Silva (2012). Além disso, adotamos a concepção de gêneros discursivos proposta por Bakhtin (2010), uma vez que tratamos o Manual do Professor como um gênero discursivo. Embasamo-nos, ainda, nas proposições teóricas de Andrade (2014), no que diz respeito ao Manual do Professor. A partir das investigações realizadas, foi possível constatar que o verbo *poder* pode apresentar diferentes efeitos de sentidos (possibilidade, proibição, permissão e capacidade), conseqüentemente, diferentes modalidades.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos de sentido. Manual do professor. Modalização. Verbo poder.

DESCRIPCIÓN Y ANÁLISIS DE ENUNCIADOS METAFÓRICOS: INSUMOS DE PRÁCTICAS DOCENTES

María Marta García Negroni
mamagn@gmail.com
UDES-UBA-CONICET

Beatriz Hall
hallbeatriz@gmail.com
UBA-UNLZ

RESUMEN: En este trabajo discutiremos los presupuestos teórico-conceptuales dominantes en prácticas interpretativas relacionadas con las llamadas metáforas. Tal como afirma Schultz (2000, 2002, 2005), las distintas investigaciones que se han ocupado de este objeto de estudio no han puesto en tela de juicio el marco referencialista de la lengua en el que las analizan. Y ello es porque el signo lingüístico es pensado como representación de un referente: el hablante –ya sea para llevar a cabo su intención comunicativa, o bien para expresar su “idea”, su “sentimiento” o su “conceptualización del mundo”– pondría etiquetas lingüísticas a los objetos. Por nuestra parte, agregamos que otro de los presupuestos que subyacen a las concepciones tradicionales se relaciona con la existencia de un sujeto único cuyas intenciones, ideas y pensamientos aparecerían reflejados en su discurso y por lo tanto podrían ser recuperadas por el oyente y el analista de manera directa y unívoca. Y es que las teorías que le asignan un carácter instrumental a la lengua presuponen un sujeto que se expresa consciente y voluntariamente y que elige racionalmente las formas de su producción discursiva. Desde la perspectiva no referencialista ni instrumentalista de la lengua y no unicista ni intencionalista del sujeto del *Enfoque dialógico de la argumentación y de la polifonía* (García Negroni, 2019), nos ocuparemos de analizar, como muestra ejemplar, un caso de enunciado metafórico (EM) con el fin de demostrar que los efectos de sentido de los EM no se explican en términos de la dicotomía sentido primero vs. sentido segundo, sino según el hilo del discurso en el que aparecen y según el destinatario al que están dirigidos. Tal como mostraremos, los EM pueden definirse como construcciones lingüístico-discursivas con un cierto efecto de unidad que las hace visibles (Hall 2010, 2019) y que materializan la heterogeneidad mostrada no marcada (Authier, 1995) en la medida en que sus efectos de sentido se construyen discursivamente de modo alusivo. Para dar cuenta del valor argumentativo de estos puntos de vista alusivos incorporamos a la descripción y análisis de los EM aspectos relacionados tanto con lo dialógico como con lo argumentativo-polifónico. Nuestro fin último es demostrar que esta descripción y análisis puede ser convertida en insumo de prácticas profesionales desarrolladas por parte de docentes que asuman la responsabilidad que acompañar a los estudiantes universitarios en el proceso de convertirse en sujetos de discurso académico (Desinano, 2009).

PALABRAS CLAVES: Interpretación. Argumentación. Efectos de sentido. Enunciados Metafóricos.

NOMBRAR EL HORROR:DISPUTAS DENOMINATIVAS EN TORNO AL PASADO RECIENTE ARGENTINO

Sol MONTERO¹

RESUMO: En este trabajo, que proponemos incluir en el Coloquio “La construcción del sentido y la subjetividad desde el enfoque dialógico de la argumentación y la polifonía”, coordinado por María Marta García Negroni y Carolina Tosi, nos proponemos analizar un conjunto de formulaciones circulantes en la prensa y en los discursos políticos acerca de la última dictadura militar argentina: *guerra sucia*, *terrorismo de Estado*, *dictadura cívico-militar* e *interrupción democrática* son algunas de las fórmulas (Krieg 2003) mediante las cuales este hecho fue designado a lo largo de la historia reciente argentina. Pondremos el foco en el modo en que este “acontecimiento” es nombrado a partir del análisis de los paradigmas denominativos acuñados por distintos locutores a lo largo de las décadas (desde la transición democrática hasta la actualidad), y tomando algunos documentos canónicos que han estabilizado sentidos sobre la dictadura militar. Dado que las denominaciones constituyen modos de anclar los acontecimientos a la memoria discursiva (Moirand 2007; Vénard 2007; Calabrese 2013) y que representan la enunciación como refiriendo a evidencias incuestionables y ahistóricas (Pêcheux 1973; Sériot 1983; Guimarães 2005), nos interesa sistematizar los mecanismos mediante los cuales la cuestión del pasado ha sido tematizada en el espacio público argentino, así como los encadenamientos argumentativos en los que estos se sustentan y las polémicas en los que se insertan.

PALAVRAS-CHAVE: Nominación. Argumentación. Acontecimiento.



¹ CONICET-UNSAM, ana.soledad.montero@gmail.com